

A PARTICIPAÇÃO DOS PEDAGOGOS NA GESTÃO ESCOLAR

PARTICIPATION IN SCHOOL MANAGEMENT OF EDUCATORS

ROSELI MARIA DOS SANTOS SCHLINDWEIN¹
VALDECI BATISTA DE MELO OLIVEIRA²
TEREZINHA CORRÊA LINDINO³

RESUMO: O objetivo do artigo é investigar qual é a percepção dos docentes do ensino médio, das escolas públicas e privadas da cidade de Santa Helena – Paraná, sobre a participação do Pedagogo na gestão escolar. A fundamentação deste artigo procura descrever as funções do Pedagogo e a sua formação, bem como analisar as diretrizes curriculares dos cursos de Pedagogia existentes. No entanto, esta pesquisa é de caráter exploratório, no que tange à cidade supracitada, por meio da aplicação de um questionário estruturado. Os principais resultados encontrados revelaram que a maioria dos respondentes considera o Pedagogo como um profissional com autonomia para desenvolver seu trabalho na escola e um profissional atualizado.

Palavras-chave: Pedagogo, Ensino Médio, Gestão Escolar.

ABSTRACT: The aim of the paper is to investigate what is the perception of teachers of high school, from public and private schools of the city of Helena - Paraná, on the participation of the Educator in school management. The rationale of this article seeks to describe the functions of the pedagogue and their training, as well as analyze the curriculum guidelines of Pedagogy existing. However, this research is exploratory, with respect to the aforementioned city, through the application of a structured questionnaire. The main results showed that most respondents consider the Educator as a professional with the autonomy to develop their work in school and a current professional.

Key words: Educator, High School, School Management.

Sumário: 1 Introdução – 2 As Funções do Pedagogo – 3 A percepção Sobre a Participação dos Pedagogos na Gestão Escolar – Considerações Finais – Referências.

¹ Graduada em Pedagogia Licenciatura pela Faculdade Internacional de Curitiba, Especialização em Ensino de Cultura, Artes e História Afro-brasileira pela UNIOESTE

² Doutora em Letras, Docente da UNIOESTE campus de Cascavel

³ Doutora em Educação, Docente da UNIOESTE campus de Marechal Cândido Rondon

1 INTRODUÇÃO

A política de formação docente da década de 1990 elevou as várias tarefas e funções do Pedagogo na escola. Tradicionalmente, a atuação do Pedagogo no contexto escolar ocorre ou por meio da docência ou por meio de sua especialização sobre a ação educativa escolar (como Supervisor pedagógico, Administrador escolar ou Orientador educacional).

A ampliação de suas tarefas e responsabilidades, publicadas nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, no Diário Oficial da União em 15 de maio de 2006, propaga a profissão para novos campos. Agora o curso de Pedagogia deveria formar profissionais para o magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além de para as matérias pedagógicas no Curso Normal de nível médio e de cursos da Educação Profissional. Também funde as especializações Supervisor pedagógico e Orientador educacional, e define esta nova habilitação como Coordenador Pedagógico ou simplesmente como Pedagogo (esta última é a nomenclatura mais utilizada nas escolas de ensino fundamental e médio das grandes e pequenas cidades). Ainda, sua atuação estendeu-se para o campo empresarial, hospitalar, penitenciário, núcleos em defesa dos direitos da criança e do adolescente, etc. (BRITO, 2006).

Especificamente na escola, segundo a Resolução CNE/CP nº 1/2006, o Pedagogo deveria participar na elaboração de projetos que poderão delinear os rumos das práticas educativas da escola (por exemplo, a elaboração de projetos políticos pedagógicos) e na definição dos currículos escolares.

Pires e Bastos (2007) defendem que o Pedagogo possui formação acadêmica condizente ao desempenho esperado no processo de gestão escolar no que tange a melhoria da qualidade do ensino, em conjunto ou individualmente, para além da reprodução técnica de saberes específicos historicamente elaborados. Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo investigar qual é a percepção dos docentes do ensino médio, das escolas públicas e privadas da cidade de Santa Helena – PR, sobre a participação do Pedagogo na gestão escolar.

Em termos metodológicos, utilizou-se a pesquisa exploratória por meio da técnica *survey* (GIL, 2007). A população pesquisada constitui-se dos docentes das escolas públicas e privadas do município de Santa Helena – Paraná, tendo sua amostra composta por docentes do ensino médio das escolas localizadas na zona urbana do município, com a aplicação de um questionário estruturado, com questões fechadas e em blocos.

Cabe ressaltar que em 2010, ano da realização da pesquisa, havia na zona urbana do município de Santa Helena duas escolas que ofereciam o ensino médio, sendo uma pública e uma privada. Na escola pública havia, no momento da pesquisa, 60 docentes que atuavam no ensino médio e na privada sete docentes. Obtivemos o retorno de 24 formulários respondidos pelos docentes da escola pública e sete pela escola privada.

2 AS FUNÇÕES DO PEDAGOGO

De origem grega, o termo Pedagogia significa condutor de crianças. Historicamente, e com a expansão do império romano e a escravização do povo grego, os escravos Pedagogos tinham o dever de conduzir as crianças a seus preceptores, que passaram a serem seus mestres devido ao grau de instrução de sua cultura.

Atualmente, segundo Pires e Bastos (2007), a Pedagogia continua atrelada à condução. Mas agora não mais à condução de crianças, e sim ao saber.

Para compreender o Pedagogo e sua função no contexto atual da Escola Pública é necessário compreender que a educação não é um fenômeno estritamente escolar, porém é no processo educacional escolar que se dão as contradições de uma sociedade antagônica, onde a especificidade da escola, que está em ir além do processo de socialização e reprodução, tem sido usada como instrumento de autocontrole do sistema, ora político, ora econômico, religioso ou sob a influência de todos num determinado tempo histórico. (p. 5)

Neste sentido, além da “[...] tarefa básica da Pedagogia [ser] a leitura do mundo da sala de aula, para que nele se desvelem os muitos sentidos que nele atuam e se percebem na unidade em que se constituem” (MARQUES, 2006, p. 129),

[...] todos os profissionais que se ocupam de domínios e problemáticas da prática educativa em suas várias manifestações e modalidades e onde haja um caráter de intencionalidade são, genuinamente, Pedagogos: pais, docentes, supervisores de trabalho, agentes de meio de comunicação, autores de livros, orientadores, agentes de educação, em movimentos sociais, etc. (Libâneo, 1999, p. 55).

Segundo Oliveira (2006), nos dias atuais diversas questões são levantadas em relação à formação inicial e continuada do Pedagogo. Neste sentido, Silva (2009) aponta que novas exigências e adaptações foram exigidas, principalmente para acalantar aos novos anseios educacionais requeridos a este profissional.

O desafio atual é encontrar alternativas para a construção deste profissional, na qual ele possa participar como agente criativo, reflexivo, questionador, crítico e investigador de sua própria prática pedagógica (ZEICHNER, 1988 *apud* SILVA, 2009). O problema, segundo Zeichner (1988 *apud* SILVA, 2009), é que um grande percentual de docentes vê a formação universitária como o estágio final de sua profissionalização, quando na verdade deveria ser apenas mais uma etapa.

O processo de formação não é algo que se desenvolve dentro de um tempo determinado (ZEICHNER, 1988 *apud* SILVA, 2009). Ao contrário, implica um *continuum* processo, que começa na universidade onde as informações básicas e fundamentais devem ser veiculadas e continua no *locus* do trabalho.

Ao Pedagogo indica-se atualmente a necessidade de atuação na escola em várias funções, de acordo com as necessidades do dia a dia, que conforme aponta Oliveira (2004). Está-se a exigir

[...] um trabalhador que aprende vários processos e que é capaz de ser deslocado para as várias tarefas de acordo com a necessidade da produção diária. O que significa que todos devem estar tentos para resolver os problemas. (OLIVEIRA, 2006, p.77).

Agora, polivalentes e multifuncionais, vão tratar apenas das questões urgentes na escola, deixando de lado a busca de pensar na escola para além dos seus muros. A atuação dos Pedagogos na escola tem provocado, em alguns casos, que estes profissionais fiquem à mercê das necessidades imediatas da escola, dos problemas, distanciando-se das propostas de contribuir com a transformação, o que leva ao esvaziamento e aos equívocos em seu fazer.

3 A PERCEÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS PEDAGOGOS NA GESTÃO ESCOLAR

Neste sentido, apresentamos agora o resultado da pesquisa realizada com docentes do ensino médio, de uma escola da rede pública e uma da rede privada, da cidade de Santa Helena – PR, em relação à atuação dos Pedagogos.

Em relação ao perfil dos respondentes, constatou-se que 23% eram do sexo masculino e 77% do sexo feminino. A idade predominante encontrada foi de até 40 anos, conforme se demonstra no Gráfico 1.

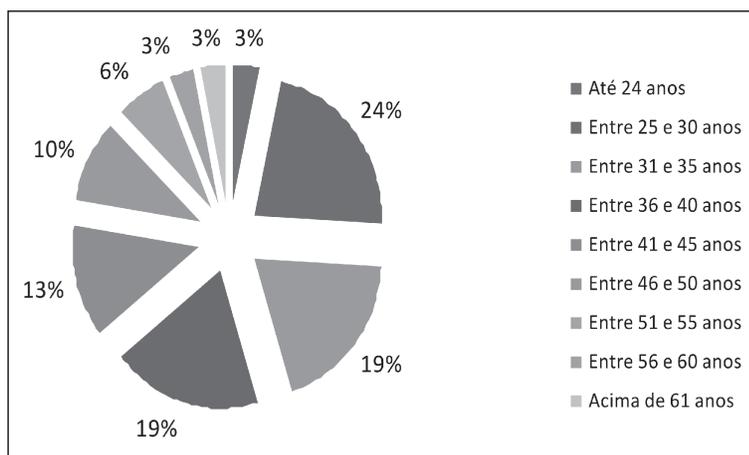


Gráfico 1. Idade dos docentes das Escolas participantes

Fonte: Pesquisa de campo (2010)

Observa-se que as faixas etárias são variadas, com prevalência entre 25 a 40 anos. Em relação ao estado civil, observou-se que desses respondentes, 13% são

solteiros, 68% casados e 19% em outras situações. Também que 35% cursaram o mestrado, enquanto 65% têm somente formação acadêmica do ensino médio tradicional, porém, todos têm curso superior. O Gráfico 2 apresenta as áreas dos cursos dos 31 docentes participantes.

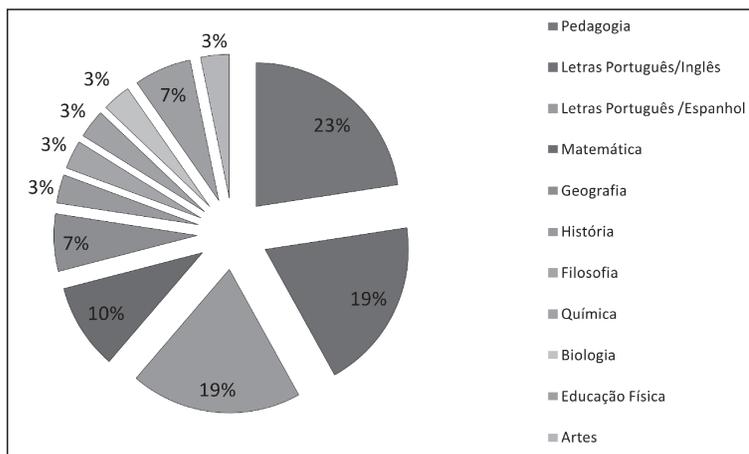


Gráfico 2. Formação acadêmica dos docentes das Escolas participantes

Fonte: Pesquisa de campo (2010)

A pesquisa revelou ainda que todos os respondentes têm cursos de especialização, sendo 19% na área de Pedagogia, 13% em Letras português/espanhol, 13% em Artes, 6% em Biologia, 6% em Educação Física, 3% em Química, 3% em Geografia e 3% em Matemática. Cabe destacar que 10 respondentes não especificaram a área que cursaram e ainda, que nenhum dos respondentes cursou mestrado ou doutorado.

A pesquisa buscou ainda identificar alguns aspectos sobre a vida profissional dos docentes do ensino médio da cidade de Santa Helena – PR, como jornada de trabalho, tempo de atuação na docência, disciplinas que ministra e a renda mensal.

Em relação à jornada de trabalho semanal na atividade de docência verificou-se que 45% ministra entre 34 e 40 aulas semanais. Todos os respondentes atuam nas escolas exclusivamente em sala de aula.

Quanto ao tempo que atuam na docência observou-se que a maioria (74%) tem mais de seis anos de experiência no ensino, conforme pode ser visualizado no Gráfico 3.

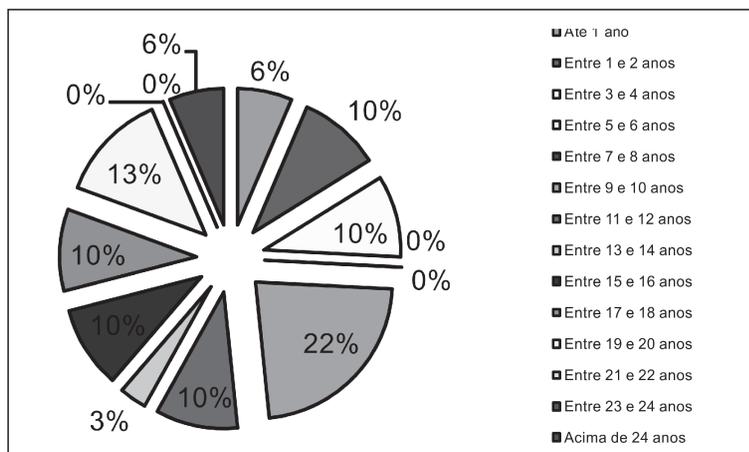


Gráfico 3. Jornada de trabalho semanal das Escolas participantes

Fonte: Pesquisa de campo (2010)

Constatou-se assim que 14% dos respondentes ministram a disciplina de Português, 6% Inglês, 10% Espanhol, 20% Matemática, 10% Geografia, 10% História, 6% Filosofia, 6% Química, 6% Biologia, 6% Educação Física e 6% Artes.

Quanto à renda mensal, a pesquisa revelou que a maioria (62%) tem renda de até R\$ 2.000,00 mensais, conforme se apresenta no Gráfico 4.

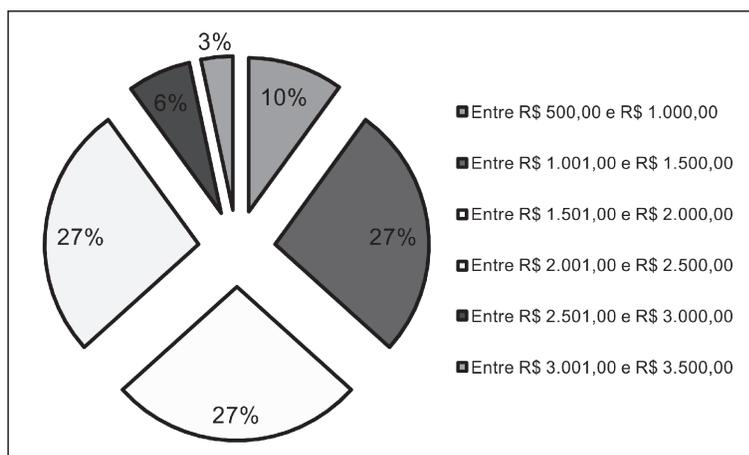


Gráfico 4 – Renda mensal das Escolas participantes

Fonte: Pesquisa de campo (2010)

Observou-se ainda que 35% ingressaram em seu posto de trabalho por meio de processo seletivo simplificado (PSS) e 65% por meio de concurso público. Também

que nenhum dos respondentes exerce, além da docência, outras atividades profissionais remuneradas.

No que tange à percepção dos docentes quanto às atividades desenvolvidas pelos Pedagogos que atuam no ensino médio nas escolas, do município de Santa Helena – PR, foram apresentadas sete afirmações e solicitado que respondessem, em grau de concordância/discordância, qual correspondiam à sua expectativa atual. As respostas obtidas são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Concordância/Discordância em relação à função do Pedagogo na Gestão escolar

| AFIRMAÇÕES | DT | | DP | | NC/ND | | CP | | CT | | Total |
|---|-------|-----|-------|-----|-------|-----|-------|-----|-------|-----|-------|
| | Freq. | % | |
| O pedagogo é um profissional planejado | 1 | 3% | 3 | 10% | 1 | 3% | 10 | 32% | 16 | 52% | 31 |
| O pedagogo tem autonomia na escola para desenvolver seu trabalho e expor seu ponto de vista | 1 | 3% | 1 | 3% | 0 | 0% | 7 | 23% | 22 | 71% | 31 |
| O pedagogo só obedece ordens da direção escolar | 6 | 19% | 10 | 32% | 3 | 10% | 8 | 26% | 4 | 13% | 31 |
| O pedagogo discute com os professores os possíveis fatores de reprovação dos alunos | 0 | 0% | 1 | 3% | 0 | 0% | 6 | 19% | 24 | 77% | 31 |
| O pedagogo sempre vê o professor como responsável pelo índice de reprovação dos alunos | 17 | 55% | 6 | 19% | 1 | 3% | 5 | 16% | 2 | 6% | 31 |
| O pedagogo é um profissional atualizado em sua área | 1 | 3% | 0 | 0% | 3 | 10% | 5 | 16% | 22 | 71% | 31 |
| O pedagogo é um mediador na relação entre professor - aluno | 0 | 0% | 1 | 3% | 1 | 3% | 9 | 29% | 20 | 65% | 31 |

Fonte: Pesquisa de Campo (2010), elaborado a partir da literatura.

Tais afirmações indicaram que dos respondentes, 84% consideram o Pedagogo um profissional planejado, cuja função é essencial no que tange ao auxílio das questões pedagógicas na gestão escolar; 94% acreditam que este profissional tem ou deve ter autonomia para desenvolver seu trabalho na escola; 51% discordam que o Pedagogo só obedeça às ordens vindas da direção da escola; 96% concordam que o Pedagogo discute com os docentes os possíveis casos de reprovação dos discentes; 74% discordam que o Pedagogo veja o docente como responsável pelo índice de reprovação dos discentes; 87% concordam que o Pedagogo é um profissional atualizado em sua área; e, 94% concordam que o Pedagogo é um mediador na relação docente-discente.

Com essa formulação, o Pedagogo tende a ser chamado a exercer papel importante em outras funções do campo educacional. Entende-se que tal perspectiva rompe com a tradição tecnicista de separar o saber e o fazer, a teoria e a prática. E aí cabe um papel importante às instituições de ensino superior que poderão ofertar uma formação que respeite a sua vocação, o seu interesse, a demanda local e sua função social.

Também foi apresentada aos docentes uma lista contendo algumas ações que deveriam ser desenvolvidas pelos Pedagogos na escola e solicitou-se que

assinallassem qual ou quais eram desenvolvidas em sua escola. As respostas obtidas são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2. Concordância/Discordância em relação às ações desenvolvidas

| Ações desenvolvidas pelo pedagogo na escola | Freq. | % |
|---|--------------|----------|
| Fiscaliza a frequência, o trabalho do professor e as atitudes dos professores sempre cobrando a conduta correta | 22 | 71% |
| Orienta as ações dos alunos e professores no processo ensino aprendizagem | 28 | 90% |
| Acompanha e facilita o trabalho do professor | 23 | 74% |
| Pesquisa novos métodos de ensino e apresenta-os aos alunos | 14 | 45% |
| Só sabe fazer cobranças | 1 | 3% |
| Só sabe marcar reuniões que não dão em nada | 1 | 3% |

Fonte: Pesquisa de Campo (2010), elaborado a partir da literatura.

Observa-se que para 71% dos respondentes entre as ações desenvolvidas pelo Pedagogo na escola está a fiscalização da frequência, do trabalho dos docentes e suas atitudes; para 90% o Pedagogo tem como função orientar as ações dos discentes e docentes no processo de ensino-aprendizagem; e, para 74% deles entre as ações está o acompanhamento e facilitação do trabalho do docente.

A partir dos argumentos apresentados, este panorama nos fornece informações que subsidiam a definição de Pedagogo que Feiges (2007) estabelece a qual o Pedagogo é o profissional da educação que se converte em formador de homens, em diferentes espaços de educação e diferentes práticas educativas, de forma crítica, criativa e transformadora. O Pedagogo assim pode ser considerado como um profissional da educação que atua na organização de processos educativos e que ela é a sua responsabilidade.

Neste sentido, pode-se dizer que o Pedagogo é um empreendedor de si, alguém que tem que estar “preparado” para assumir a docência e suas diferentes frentes de trabalho. Alguém que necessita de uma incessante e ininterrupta formação na tentativa de considerar a si mesmo um profissional competente, capaz de realizar grandes feitos pela educação e redenção social. Alguém, que deve transformar-se no percurso de toda a existência, que deve assumir a missão de buscar, de aprender e de reavaliar seu percurso profissional, aceitando-se enquanto um ser *não acabado* para sempre, conforme destaca Mussi (2005) em sua pesquisa.

Por fim, ele precisa impor a si mesmo a prescrição de movimentar-se buscando incessantemente novos conhecimentos tendo em vista sintonizar-se com as demandas da contemporaneidade e de perceber-se enquanto ser humano em eterno desenvolvimento. Além disso, precisa empenhar-se em suprimir o lugar de não saber e obrigando-se a aprender a todo o momento, num combate sem trégua para repor e renovar seu repertório de conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a atuação do Pedagogo frente às exigências da sociedade nos dias atuais exige o domínio de aprendizagem competente para orientar o gerenciamento democrático dos recursos humanos, ações e projetos, de forma compatível com as peculiaridades de cada sistema/região, de cada comunidade escolar, pensando no bem-estar da coletividade, esta pesquisa buscou apresentar a percepção dos docentes do ensino médio das escolas públicas e privadas do município de Santa Helena – Paraná acerca da atuação dos Pedagogos na escola.

Neste artigo, a maioria dos respondentes considera o Pedagogo um profissional com autonomia para desenvolver seu trabalho na escola, que procura discutir com os docentes os possíveis casos de reprovação dos discentes, um profissional atualizado em sua área e um mediador na relação docente-discente.

Postula-se pela possibilidade de o Pedagogo inventar-se a partir da problematização de sua própria profissão e a partir de uma ética de si. Que a ele seja possível pensar a sua constituição como sujeito de uma determinada época, de modo que os Pedagogos em formação possam pensar no desafio de produzir as próprias práticas por meio de experimentações dos discursos que prescrevem, para fixarem modos únicos dessa profissão.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Leis. **LEI N. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL, LEIS. **Resolução 01/2006**. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Maio de 2006.

BRITO, Rosa Mendonça de. Um Breve Histórico do Curso de Pedagogia no Brasil. In Dialógica – **Revista Eletrônica da Faced**. nº 1. vol. 1, 2006. Disponível em: <<http://dialogica.ufam.edu.br/dialogicavol1.htm>>. Acesso em: 10 set. 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, Mario Osorio. **A formação do profissional da educação**. – 5. Ed. rev. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2006. 226 p. – (Coleção Mario Osorio Marques ; v. 3).

MUSSI, Mônica Cristina. **Subjetivações e formação docente**: uma perspectiva foucaultiana. São Paulo: USP, 2005. 165f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

OLIVEIRA, Luciana Castro. **Uma análise da formação continuada de docentes no contexto da prática**. In O Simpósio de Educação do Sudoeste Goiano. Jataí, 2006. disponível em: <http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&q=uma+analise+da+forma%C3%A7%C3%A3o+continuada+de+docentes+no+contexto+da+pr%C3%A1tica&q=f&aql=&aql=&oq=&gs_rfai=&fp=f927b2893393c4d4>. Acesso em: 10 nov. 2009.

PIRES, Ivanise Vitorino da Silva; BASTOS, Carmem Célia B. **A função do docente pedagogo no cotidiano da escola pública do Paraná**: uma compreensão possível? Assis Chateaubriand-PR (2007). Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/849-2.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2009.

SILVA, Marli Regina Fernandes da. Construção de Identidade Profissional do Pedagogo. **Revista F@ciência**. Apucarana-PR, ISSN 1984-2333, v.3, n. 8, p. 79-88, 2009.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de docentes**: ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.